

## Trabalho apresentado no 15º CBCENF

**Título:** PACIENTE COM SINTOMAS COMPATÍVEIS COM A ESQUIZOFRENIA  
**Relatoria:** CLEITIENE DE JESUS GOMES SILVA  
Rita de Cassia Fernandes Santos  
**Autores:** Laysla Maria Freitas Costa  
Cleitiane de Jesus Gomes Silva  
**Modalidade:** Pôster  
**Área:** Vulnerabilidade social  
**Tipo:** Relato de experiência

**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** A esquizofrenia consiste em uma perturbação com duração mínima de 6 meses e inclui no mínimo 1 mês de sintomas da fase ativa e é, dois [ou mais] dos seguintes sinais e sintomas: delírios, alucinações, discurso desorganizado, comportamento amplamente desorganizado ou catatônico. Como esse distúrbio se constitui um enigma no que tange as suas causas, atualmente não há tratamento único que efetue a sua cura. **OBJETIVO:** Elaborar um possível diagnóstico de enfermagem no paciente e identificar a hipótese levantada. **METODOLOGIA:** Trata - se de um relato de experiência, de caráter descritivo e qualitativo, realizado na Clínica La Ravardiére, no período de 24 a 26 de abril 2012, como instrumento de pesquisa utilizou - se formulário de Anamnese. **RESULTADOS:** Paciente masculino, de cor parda, solteiro, lavrador, piauiense, protestante, ensino fundamental incompleto, domiciliado em Centro do Meio - MA. Acometido por doença mental apresentando agressividade, predomínio de alucinações auditivas- visuais e delírios de Missão Especial, Persecutórios e de grandeza. Os sinais e sintomas são similares a Esquizofrenia Paranóide - CID-10 = F 20.0 que tem como característica diagnóstica o predomínio de alucinações e delírios, sem alterações no pensamento lógico e na afetividade. **CONCLUSÃO:** O papel da equipe multidisciplinar vai além de tratamentos farmacológicos, mas deve está pautada no interesse dos profissionais em entender as necessidades do paciente, o respeito, à vontade de interagir, a confiança, o vínculo são elementos que precisam ser utilizados na prestação de assistência qualificada. Como percebeu - se durante o contato com este paciente, essa simples atitude contribui para que o paciente sinta - se mais calmo e responsivo ao tratamento.